ANNO DE 1832. TERÇA FEIRA 24 DE JANEI[illegible] NUMERO

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs. adiantados, na Tipografia do Diario, rua [illegible] Saudade N.° 498; e na loja de livros da P[illegible] da Uniãо N.° 37 e 38; onde se recebem c[illegible]espondensias, e anuncios; estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados. Os anuncios, que não forem dos assignantes deverão alem das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 rs.

Terça feira— *N. S. da Paz*— Aud. do Ouv. da Com. dem. do J. de F. det., e Relação. Q. ming. as 3 h e 23 m. dat. P. as 9, e 18 da t. Quarta feita— *S. Ananias.* Aud. do Juiz dos Feitos dem., e do Vigario Geral de t.— P. ás 10 h. e 6 m. dat.

Tudo agora depende de nos mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Antonino Jose de Miranda Falcão.

O Mundo moral, bem como o mundo fisico, sempre em movimento, offerece a cada instante um fenomeno novo [illegible] te aos seos habitantes. Quando no tempo do passado Governo nos [illegible]vamos quasi ás mãos com os Absolutistas, [illegible]ando os exemplos da Corte [illegible] aos Brasileiros todos nos dias de Março do anno passado fasião despertar o homem livro mais [illegible]tico; nós vimos pessoas que [illegible] hoje arrogar a si exclusivamente o [illegible] de patriota, negarem-se a concorrer para [illegible]mar os Cidadãos, com cujos braços [illegible] podia contar, fundados em que [illegible] era illegal, e perigozo, e hoje por uma metamorfoze que ellas fingem desconhecer, sustentarem, que é de direito, e muito de direito não armarem se os Cidadãos, mas estes armarem os seos clientes e [illegible], formarem destes um corpo, nomearem officiaes, e receberem da Nação o armamento para esta gente. O nosso Colega do Olindense decidindo, que a nossa censura fora injusta, fundado na sua definição de força armada, e classificando o acto de formar corpos de tropa como indifferente e de nenhuma entidade, defendeo as Auctoridades increpadas com as razões, que póde colher para atarantar-nos, e justifical-as, e nos tractou com aquella urbanidade propria de um mestre civil para com o seo disciplo que costuma discrepar das suas doutrinas. Um correspondente porem do Mercurio, e que se assigna o *Inimigo da anarchia*, que diz nos não conhece, mas sabe que a nossa costumada logica é má, nos increpa, e nos insulta, porque não tivemos a honra de pensar como elle. Avaliando o auctor dessa correspondencia pelo seo conteudo, [illegible] *Inimigo da anarchia*, [illegible] sofismas mi[illegible], de que fez jogo, e as contradições palmares, em que cahio.

Este correspondente do Mercurio muito inferior ao nosso Collega do Olindense, fe[illegible] nos pela nossa modesta censura nos fornece de uma peça justificativa do que aventuramos, e não nos podemos forrar ao gosto de offerecer aos nossos leitores o seo afanoso contexto, que é o seguinte, e que vae notado com letra italica nos pontos, sobre que fazemos algumas observações.

„Sr. Redactor.— Acabo de ler, no Diario de Pernambuco numero 283, a acrimonioza censura, que o seu redactor fás ao Juis de pás da Boa-vista, e a S. Exa. o Prezidente da Provincia, em razão dos officios destes Srs., insertos na sua folha n. 44 pelos quaes consta, que aquelle Juis requisitará as armas mais necessarias para guarnecer 60 homens a cavallo, e 60 a pé, que alguns cidadãos, instigados pelo amor da ordem, se propunhão a ter promptos, a despozição delle Juis, para sustentar a tranquilidade Publica, e o governo legal de S. Exa.; e que S. Exa., annuindo a tão patrioticos sentimentos, as mandara entregar, debaixo da responsabilidade do mesmo Juis. Ora, suposto que o teor daquelles officios seja bem claro, e ainda mais, *que o cidadão não só tem direito de deffender a tranquilidade Publica*, porque d'ella rezulta a segurança de sua propriedade; *como que á isso he obrigado pela Constituição do Imperio*, toda-via aquelle redactor tomando a nuvem por Juno, *ou assombrado pelo desenvolvimento do espirito publico*

...ncia a fazer da ordem legal por ... maneira taõ positiva, diz com a sua costumada logica — que competindo tão somente ao Puder Legislativo a atribuição de determinar, e qualificar a força armada, e tendo já elle decretado a que, em sua sabedoria, julgou precisa, nenhum pretexto se pode alegar para a creação de uma guerrilha, desconhecida do Publico, e do mesmo Chefe da Provincia —; não tendo porem S. Exa. criado corpo algum de tropa, com o nome de guerrilha, a custa da fasenda Publica, a onde está a invazaõ sonhada das atribuições do Puder Legislativo? Por ventura o conserto de 100, ou 1000 cidadãos para sustentarem, como guardas civicas, debaixo das ordens da autoridade competente a tranquilidade publica, e suplantarem a anarquia, se outra vez ouzar de ... o seu ... colo, é algum corpo de tropa, ou guerrilha de novo criada a custa da fasenda publica? Será privativo ... anarquistas ... re n-se, reu... ... to Povo para perturbarem o socego publico, e obrigar o governo com as armas na mão a anuir as suas ilegaes pretenções e prohibindo aos Cidadãos que tem a perder o reunirem-se em torno da autoridade legal para defenderem a ordem publica, e por consequencia a sua propriedade? Responda quem o quiser, e puder.

Continuando aquelle redactor a fallar a torto e a direito dis — que conhecendo S. Ex.; que o prossedimento ... deve cássar a sua autorisação —; onde ... rem a ilegalidades: e qual a autorização, ou diploma de S. Exa., relativo a esse imaginado corpo de tropa, ou guerrilha, quando dos officios não consta outra ... mais, do que a requisição ... armamento pelo Juis de paz, por não o haver ... da, para o destribuir por cidadãos de reconhecida confiança, que se propunhaõ a promptificarem-se de tudo mais necessario para servirem debaixo das suas ordens; e que S. Exa. o mandara entregar á aquelle Juis, debaixo da sua responsabilidade? E seria por ventura percizo alguma outra autorização, mais, do que a da lei natural, e da constituição para os cidadãos se armarem em defeza da sua propriedade, a da mesma constituição jurada, *em quanto legalmente naõ for por outra maneira legislado? E que outra responsabilidade tem sido mais ..., do que a dos proprios Juizes de pas, relativamente ao armamento para guarnecer as guardas civicas?* Se S. Ex.: ou o Juis de pas tivessem julgado necessario, negociantes, e proprietarios da primeira ordem d'esta praça, alem de toda a suspeita de rusguentos, por muito interessados na tranquilidade publica, de bom grado se prestarião a dar a segurança necessaria; assim como não duvidarão pagar o valor d'esse armamento; logo que S. Ex. o determinar; e por esta maneira aquelle redactor melhor conhecerá os agentes d'esse conserto de cidadãos, para defenderem a sua propriedade. Dis mais — que na cituação, em que nos achavamos a 14 de Dezembro, data dos officios, nem o Chefe do puder executivo estava autorisado para um pedo, a que o Juis de pás julgou não puder recuzar se —: qual por ... este acto? A ... lação por ventura ... que ... *cidadãos lhe fizeraõ, de ... e comentarios armados, e promptos para debaixo ... Constitui...* ... fora das atribuições do ... e seus delegados ... Juis de pás, S. Ex. ... puder executivo ... recuzar uma semelhante oferta, ... segurança da tranquilidade publica, ... se tornarem suspeitos de conivencia com os anarquistas? Felizmente o actual governo ... Exa. e o Juis de pas da ... Francisco Ferreira ... conhecidos pelo seu ... da tranquilidade publica para ja mais haver lugar a tal suspeita. *O mais galante he a idéa de actual ... tranquilidade publica, que aquelle redactor ou iludido, ou seduzido, quer persuadir, para comprovar que ... ha razaõ de tantos receios de perturbações* — ao mesmo tempo que os melicianos, e guardas civicas tem passado muitas noites debaixo d'armas, e que a diminuição da receita das alfandegas pela estagnação do commercio prova em contrario o estado de perturbação, ou da pouca segurança do socego publico. Será acazo aquelle redactor da opinião, de que os cidadãos devem discansar na proteção do governo, quando aliás este ainda não tem a força necessaria para deffender nossas liberdades, e propriedades; mormente não estando ainda organisadas as guardas nacionaes, e em princi-

pio a guarda civ[illegible] paga? Será por ventura da opinião, de que estejamos disprevenidos, como em 14 de Novembro passado, e que só nos armemos, quando nova rusga arrebentar, e assim corramos o risco, de que alguma vingue? Eu muito duvido, porque o considero cidadão passivo, apezar de não ter a honra de o conhecer; ainda que a *tenacidade, com que combate rasgos de patriotismo a prol da ordem publica* o fas suspeitar do mesmo afeto a mesma. — *O inimigo da anarquia.*"

O Cidadão tem obrigação e não direito de prestar á Nação os seos serviços; mas pelo modo, porque esta o tem designado, e não á seo arbitrio: o Cidadão pois tem obrigação de servir em aquelle dos corpos decretados pela Nação, para que for alistado em conformidade da lei. Assim como quando os Cidadãos quetem [illegible] cada um á seo modo, desaparece [illegible] social; assim tambem [illegible] lão prestasse os seos servi[illegible] que lhe conviesse, desap[illegible] força, e por [illegible] porque esta divi[illegible] pois que [illegible] nem nos assombramos *com o dezenvolvimento do espirito publico* &c. Nós [illegible]mos que havia [illegible] volvim[illegible] semos, que aos differentes corpos [illegible] das &c. affluião os Cidadãos, e [illegible] reclamarem excepções reclamasse[illegible] para ser alistado[illegible] felizmente o que não vemos [illegible] a nuvem por Juno! O [illegible] desenvolvimento de que falla o *Inimigo da [illegible]* cada um fazer o que [illegible] admira sem assombrar-nos (*).

Diz o correspondente — *que não tendo S. Exc. criado* &c. com o que dá [illegible] por, que a invazão do Poder Legislativo estaria no nome de *guerrilha*, e no custo da Fazenda Publica. Pois chame-se lhe como quiser o correspondente, e nada custe ao Estado, que [illegible] estará um [illegible]po de tropa organizada para um regimento particular, por o que ninguem está auctorisado [illegible] nos livre que existisse. Demais essa gente é para servir ás ordens [illegible] auctoridade competente como guardas civicas, porque não he alistada nas Guardas Municipaes, para as quaes temos lei? E' pelo desenvolvimento de cada um fazer o que disser. Não è, não, privativo dos anarchistas commetterem infracções de lei; [illegible] o homem, e a carta do *Inimigo da anarchia* é uma prova disto, pois [illegible] apoio em Direito, argumenta [illegible] comparação dos anarchistas [illegible] nervo, e força [illegible] Jurisconsulto! [illegible] *embroglio*, [illegible] *qual a aucto*[illegible] &c. [illegible]mos mã[illegible] S. Exc. não auctorizou a cre[illegible] e nem era pre[illegible] auctorização logo S. Exc. é um [illegible] da Paz da Boa-vista, [illegible] que tal e [illegible] muita [illegible] para que [illegible]; porque o Juiz de Paz *auctorizado pela lei natural, e pela constituição* (ad modum suffragii) [illegible] que é [illegible] e eis [illegible]. O cor[illegible] e o offi[illegible] existe, o [illegible] o Snr. Presiden[illegible] armas; que [illegible] o imaginario? Porem esta tropa, que não é tropa, vae assim servindo *enquanto legalmente não* [illegible] *outra maneira legislado*. E quem [illegible] legalmente legislou assim? Quem [illegible] esta lei legalmente legislada? [illegible] que servem todas as leis que temos legalmente legisladas, si basta a lei natural legal, e por apendix a Constituição constitucional? Perdoe nos Snr. Correspondente: si Vmc. levou esportula pela obra, deve em consciencia restitui-la; por que Vmc. é pessimo advogado, e deffendeo esta cauza mesmo como quem mal advoga uma injustiça.

Notaremos ainda ao correspondente, que a responsabilidade dos Juizes de Paz, é sufficientissima, quando está marcada por lei; mas que nada vale, quando esta falta. Que só no tempo do feudalismo é que se vio o direito de Cidadãos de uma Nação

(*) Por trez vezes vimos o anno passado perturbada a ordem publica na nossa Provincia, e em todas tomamos parte, e em algumas não pequena parte nos trabalhos dos que pugnavão pela ordem. Quem assim obra, quem se não assombra entre as paredes domesticas com o estrepito das perturbações, menos se assombrara' com o desenvolvimento do espirito publico a favor da ordem, pela qual sempre pugnamos e pugnaremos ainda contra a vontade do *Inimigo da anarchia*, que tanto dezeja classificar-nos para anarchista, e que não sabemos, si tem os melhores documentos para provar a sua alhezão a ordem.

[illegible]tarem tropas dos seos clientes e [illegible]comensaes, e por isso se praticarão então tão boas couzas. Que tanto direito tinhão esses Negociantes, que não sabemos nem queremos saber quem sejão, pois não vem ao nosso cazo, para reputarem o Governo conivente com os anarchistas, como estes de o julgarem traidor; por que não quizesse satisfazer a requisições illegaes de uns, e outros. Que não somos illudido, nem seduzido, (temos o tino que basta e vivemos assaz independente para poder assegural-o ao *Inimigo da anarchia*) pois gozavamos então de tranquillidade, [illegible] ella não foi perturbada com a creação de guerrilhas; convimos em que não [illegible] de affirmar a sua duração; mas logo [illegible] ella existia, ficava tempo ao Governo para tomar medidas de prevenção dentro da Lei; essas noites debaixo d'armas sabemos que [illegible] valem, e a diminuição da receita da Alfandega, pela stagnação do commercio é effeito das [illegible] sadas rusgas, e [illegible] mesmo, e muito natural [illegible] revolução de 7 de Abril. Que finalmente nós não combatemos nem tenaz, nem [illegible] go de patriotismo, de que [illegible] falla, mas sim o acto da [illegible]tação do offerecimento de [illegible] particular. Si o correspondente é dos que reputa *anarchista* todo o que censura os actos illegaes do Governo (o que é saber bem pouco a significação dessa palavra), nós somos dos que entendemos, que se deve fazer isto sempre que houver lugar nos limites da decencia, e respeito devido á quem governa, [illegible] não traspassamos. Si isto é ser *anarchista*, temos muita honra de o ser.

Tinhamos na composição este artigo, quando um amigo nos advertio, que lessemos a Lei de 6 de Junho do anno passado, em cujo artigo 10 se acha a auctorisação, sobre que questionamos, e dizendo-nos que a Commissão encarregada de dar o seo parecer a respeito de uma accusação, que aparecera no Conselho Geral de Provincia sobre este objecto, e servira della nos seus argumentos. Não se nos argumentou com esta lei, mas vimo-la, e com effeito muito dista o facto, como foi praticado, da letra da lei, cujo referido artigo, que de nenhum modo salva a illegalidade, é do teor seguinte—" Art. 10. Para auxiliarem huns, e outros Juizes, o Governo fica auctorisado, em quanto se não organizão as Guardas Nacionaes, a alistar, armar, e empregar como taes, Cidadãos, que podem ser Eleitores, em numero, que julgar necessario, fornecendo-lhe armamento, e munição á custa da Fazenda Publica, os quaes serão obrigados a obedecer, comparecendo armados ao chamamento dos Juizes, e Delegados."— E quando isto não bastasse, quando não fosse sufficiente ponderar que a lei chama Governo ao Supremo, e que por consequencia Governo não é o Presidente de uma Provincia, menos o Juiz de Paz de uma freguezia, e muito menos alguns Negociantes; basta passar os olhos ao Decreto da Regencia de 14 do mesmo mez e anno ordenando em observancia desse Art. 10 da citada Lei, e contendo o modo do alistamento e formação dos corpos, [illegible]. Tanto ninguem fora da [illegible] está auctorizado para [illegible] de qualquer natureza que [illegible] ao Governo Supremo, [illegible].

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 20.

MARANHÃO; 31 dias; S. 2 *de Outubro*, [illegible] para o Rio de Janeiro.

[illegible] SOMMOLO; 24 horas; S. *Guadalupe*, M. Joze de Deos Monteiro: caixas: de Joaquim de Souza Cirnes. 2 Passageiros.

Dia 22.

—GOIANA, 4 dias; S. S. *João Baptista*, M. Joze Rodrigues de Brito: caixas, agoardente e coiros: de Joze Rodrigues. 8 Passageiros.

—CABO DA BOA ESPERAÇA; 20 dias. B. Ing. *Rhode* Cap. E. Allen: azeite de Peixe: á Smith e Lencaster.

—SERINHEM; 12 horas; C. *S. Cruz*, M. Semião Rodrigues de Faria: caixas: de Caetano Joze de Oliveira.

—BAHIA; B. de Guerra Francez *Leguett*, Com. o 1. ° Ten. Jabeluel, seguio para Cayenne.

PERNAMBUCO NA TIPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DA SOLEDADE N. 498. 1832.